

Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem em unidades de terapia intensiva

Kelly Yukari Teruya*, Ana Cláudia de Souza Costa, Edinêis de Brito Guirardello

Resumo

Objetivos: avaliar a satisfação no trabalho e sua relação com as características pessoais e profissionais da equipe de enfermagem. **Método:** estudo descritivo e transversal com 163 trabalhadores da enfermagem de unidades de terapia intensiva de um hospital de ensino. Para a coleta de dados, foi utilizada a versão brasileira do Job Satisfaction Survey e uma ficha de caracterização pessoal e profissional. Posteriormente, realizou-se análise descritiva dos dados, comparações e correlações. **Resultados:** Os profissionais demonstraram ambivalência para satisfação no trabalho de forma global e para o domínio comunicação. Estavam satisfeitos quanto à supervisão, colaboradores e natureza do trabalho e insatisfeitos com os demais domínios. Houve correlação entre intenção de permanecer no trabalho e a maioria dos domínios do Job Satisfaction Survey, exceto colaboradores e condições operacionais e, correlação entre o tempo de trabalho na unidade e na instituição com os domínios remuneração, recompensas e supervisão. **Conclusão:** De modo geral, houve um sentimento de ambivalência em relação à satisfação no trabalho. As variáveis intenção de permanecer no trabalho e tempo de trabalho na unidade e na instituição foram correlacionadas com satisfação no trabalho para os domínios remuneração, recompensa e supervisão.

Palavras-chave:

Satisfação no Emprego, Unidades de Terapia Intensiva, Enfermagem.

Introdução

A satisfação profissional é a resposta positiva dos profissionais em relação às condições de trabalho⁽¹⁾. Pode ser influenciada por fatores como reconhecimento, interação com a equipe e remuneração⁽²⁾, além de influenciar na retenção⁽³⁾ e qualidade do cuidado⁽⁴⁾.

O objetivo deste estudo foi avaliar a satisfação no trabalho e sua relação com as características pessoais e profissionais da equipe de enfermagem.

Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, no qual foi utilizada uma ficha de caracterização pessoal e profissional e a versão brasileira do *Job Satisfaction Survey* (JSS). Amostra: 163 profissionais de enfermagem, sendo a maioria mulher, casada, com apenas um vínculo empregatício e média de idade de 38,7 anos ($\pm 8,6$). A média para intenção de permanecer no trabalho foi 8,5 ($\pm 2,7$), em uma escala de 0 a 10 pontos. Avaliação da satisfação no trabalho: média de 107,98 (score total), indicando que os profissionais não estavam satisfeitos nem insatisfeitos com seu trabalho (ambivalentes). Domínios do JSS: score de 5,68 a 16,81 pontos - satisfação com supervisão, colaboradores e natureza do trabalho; insatisfação com recompensa, remuneração, benefícios, condições operacionais e promoção; e ambivalência com comunicação. Os homens estavam mais satisfeitos do que as mulheres quanto ao domínio natureza do trabalho; os TE demonstraram estar mais satisfeitos que os enfermeiros para os domínios recompensa ($p= 0,02$), natureza do trabalho ($p= 0,01$), condições operacionais ($p= < 0,0001$) e comunicação ($p= 0,04$); e os profissionais da UTI Transplante estavam mais satisfeitos com a comunicação, em relação aos profissionais da UTI Trauma e Clínica, o que pode ser atribuído à necessidade de se estabelecer uma comunicação clara e segura com a equipe multiprofissional deste último setor. Verificou-se diferença estatisticamente significativa entre os turnos manhã e tarde, com a remuneração ($p= 0,01$),

benefícios ($p= 0,01$) e recompensa ($p= 0,02$). Além disso, identificou-se correlação positiva fraca entre idade e natureza do trabalho; correlação negativa fraca entre tempo de trabalho na unidade e na instituição e os domínios remuneração, recompensas e supervisão; correlação positiva moderada entre intenção de permanecer no trabalho e remuneração e recompensas, e correlação positiva fraca com os domínios benefícios, promoção, natureza do trabalho, supervisão e comunicação.

Conclusões

Os profissionais, de modo geral, relataram um sentimento de ambivalência. Estavam satisfeitos com supervisão, colaboradores e natureza do trabalho, e insatisfeitos com recompensa, remuneração, benefícios, condições operacionais e promoção. A idade, sexo, categoria profissional, turno de trabalho e tipo de UTI resultaram em associação significativa com a satisfação no trabalho. Quanto menor o tempo de experiência na unidade e na instituição e, quanto maior a intenção de permanecer no emprego, maior foi a satisfação profissional.

¹ Liu Y, Aunguroch Y, Yunibhand J. Job satisfaction in nursing: a concept analysis study. *Int Nurs Rev* [Internet]. 2016 [Acesso 3 mai 2018];63(1):84-91. doi: 10.1111/inr.12215.

² Versa GLGS, Matsuda LM. Satisfação profissional da equipe de enfermagem intensivista de um hospital de ensino. *Revista Enfermagem UERJ* [Internet]. 2014 [Acesso 10 fev 2018];22(3):409-15. doi: 10.12957/reuerj.2014.5765.

³ Yarbrough S, Martin P, Alfred D, McNeill C. Professional values, job satisfaction, career development, and intent to stay. *Nurs Ethics* [Internet]. 2017 [Acesso 7 fev 2018];24(6):675-685. doi: 10.1177/0969733015623098.

⁴ Farman A, Kousar R, Hussain M, Waqas A, Gillani SA. Impact of Job Satisfaction on Quality of Care Among Nurses on the Public Hospital of Lahore, Pakistan. *Saudi J Med Pharm Sci* [Internet]. 2017 [Acesso 24 abr 2018];3(Iss-6A):511-519. Disponível em: <http://scholarsmepub.com/wp-content/uploads/2017/07/SJMPS-36A511-519.pdf>